RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PARADESPORTO

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PARA O PARADESPORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Kariny De Souza Davi Bezerra (giselek5@hotmail.com)

Maria Eduarda Da Silva Araújo (mariaeduardagg15@gmail.com)

Walleska Rosendo Rodrigues (Rosendowalleska@gmail.com)

Camila Regina Ferreira De Sousa (camilarfsousa@gmail.com)

Lorenna Morais De Araújo (Lorennamorais463@gmail.com)

Neidson Diego Moura Da Silva (neidson.moura@hotmail.com)

Introdução: A pratica esportiva apresenta muitos benefícios, e tem se mostrado como uma ferramenta de melhora da qualidade de vida e da saúde, dentre as pessoas que podem ser favorecidas estão as com deficiência. O paradesporto consiste na pratica de atividades esportivas adaptadas as necessidades da pessoa com deficiência levando em consideração o nível de funcionalidade de cada participante. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais do CER II com a utilização do esporte adaptado como ferramenta de transição de cuidado, reabilitação física, psicológica e social. Relato de experiência: Trata-se de um

estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento de um projeto multiprofissional com o paradesporto no interior do Rio Grande do Norte, realizado pelo Centro especializado em reabilitação (CER II) e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no munícipio de Currais Novos-RN. Durante o processo de reabilitação ambulatorial identificou-se a necessidade da adoção de um novo seguimento para o tratamento que esteja para além dos objetivos terapêuticos tradicionais de funcionalidade, deste modo, foi desenvolvido o projeto de paradesporto. Após o encaminhamento do serviço ambulatorial, os participantes são submetidos à avaliação pré-participação esportiva realizada por uma equipe multiprofissional composta por médico, profissional de educação física, e fisioterapeuta. Essa avaliação é de suma importância pois permite que sejam identificados riscos à saúde, prevenir lesões, e direcionar o participante ao esporte que mais se adequa a ele. São analisados aspectos como nível cognitivo, a força muscular, a coordenação motora, capacidade funcional, presença de comorbidades, e interesse por esportes. A partir das informações coletadas, os participantes são agrupados de acordo com as características funcionais que apresentam em comum. Conclusões: A prática do esporte adaptado tem se mostrado como um importante instrumento para a transição do cuidado, configurando-se como um exemplo de clínica ampliada, continuidade assistencial e alta qualificada. Além de promover a funcionalidade, independência, inclusão social, e equidade, o projeto contribui para a valorização das potencialidades dos indivíduos que são assistidos pelo CER II/APAE. Observa-se ainda fortalecimento da rede de atenção à saúde, ao transformar a reabilitação em promoção de cidadania ativa. O convívio em grupo reduz o isolamento social e potencializa a autoestima, e consolida o paradesporto como um pilar essencial para a autonomia e a participação social plena.

Palavras-chave: paradesporto; inclusão; saúde; reabilitação.